

Poema – Pandemia

o globo passado a limpo
escreveram, aos garranchos
 infecção, culpa, luto
de repente, a grafite saltou
 escreveu, de leve
 distanciamento, cuidado, vida

escreveram emergência, máscara, hospital
 a grafite – serenidade, vestido, catedral

escreveram desestabilidade, desemprego, falência
 a grafite – orçamento, fôlego, recuperação

escreveram um mundo caótico, destruição
 a grafite, peremptória – um campo aberto, recomeço
 [alunos em fila, beijo-abraço-aperto-de-mão, caderneta de poupança
 [da avó, sabão de barba do pai, maçarico do soldador,
 [estetoscópio sorridente do médico, safra boa da soja,
 [coxa de frango no prato, anel de noivado da tia,
 [criança de fralda e chupeta

o lustro do globo terrestre
as mãos em prece
o delírio dos versos do poeta amador

quem sabe
 para nunca mais um caderno de rascunho

Por Gislaine Buosi